

Director: António Manuel de Mascarenhas Gaivão  
(Lic. em Ciênc. Matem.)  
Propriedade da Sociedade do Notícias, S. A. R. L.  
Redacção, Administração e Oficinas:  
Rua Joaquim Lapa, 13 — Lourenço Marques  
End. Telefónico: «Notícias»  
Caixa Postal 327 — Telefones 4081/2/3  
PREÇO 2\$00

# Notícias

DIÁRIO DA MANHÃ FUNDADO EM 1926 POR MANUEL SIMÕES VAZ

LOURENÇO MARQUES  
Domingo, 7 de Agosto de 1966  
ANO XXI — 13378

24  
PÁGINAS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## PARA O NORTE EM FORÇA

Havíamos admitido reacções discordantes ao que, sob o título «Vocês em Lourenço Marques...», escrevemos. De algumas tivemos conhecimento e, dada a sua importância, decidimos voltar com brevidade ao assunto.

As referências que mais nos impressionaram poderão, talvez, ser sintetizadas da seguinte forma:

1. Não existe qualquer interesse na criação de um clima de intensa preocupação em regiões onde, felizmente, não grassa ainda o terrorismo;
2. O que escrevemos constituiu uma «epitáfio» (sic) sintonizada do nosso desconhecimento sobre o que deve ser exigido à tropa e populações civis;
3. Que andámos às voltas para não dizer o que havia a dizer fazendo-o, mesmo assim, tarde e a más horas;
4. Que não é só em Lourenço Marques que se desconhecem os ambientes vividos nos distritos de Niassa e Cabo Delgado.

Acreditamos que alguns pormenores das referidas críticas têm o seu quê de valor. Não concordamos, porém, que no seu todo representem o suficiente para que se justifique um arrendimento ou mesmo uma viragem de opinião.

Afirmamos e continuamos a afirmar que embora não seja nosso propósito o desenvolvimento de uma ideia de terror e descrença nas possibilidades futuras de Moçambique, se torna imperioso encontrar generalizações da disposição que permite encarar o problema da infiltração terrorista como um problema de toda a Província, de toda a Nação e não como exclusivo dos que se encontram vivendo, trabalhando e lutando nos distritos do Norte.

Não ambicionamos que a vida se processe como se todos nos encontrássemos de luto. O que ambicionamos é uma sã e produtiva consciência das dificuldades e gravidade do momento que atravessamos. Se, civis ou militares, usufruímos a sorte de pertencer ao número dos poupados a pegar, todos os dias, em armas para se defender e não defender, sabemos, pelo menos, respeitar os que não estão sendo baleados pela mesma sorte.

Sejam razoáveis ao ponto de compreender que, a quem frequentes vezes sente em pérgo a própria vida, faça confusão a nossa total ou mesmo aparente indiferença.

Seremamente, haveremos de reconhecer que não será virados os nossos problemas que se nos deparará. Serenamente, haveremos de reconhecer que não será justo que a um reduzido número entreguemos o pesado encargo de sustentar, sózinhos, o que constitui, na sua essência, um ataque a todos nós.

Na própria casa portuguesa e em tempo não muito distante encontramos facilmente a prova do valor que possui a consciência das populações. Em Angola terá sido exactamente essa consciência — e aí bem dolorosa — que possibilitou a salvadora determinação de todos bem conhecida.

## CONCEDIDA AO PRESIDENTE DO CONSELHO A MEDALHA DE GRATIDÃO DA CIDADE DE LISBOA

LISBOA, 6. — Concretizando um voto do Município de Lisboa, foi ontem à noite entregue ao Presidente do Conselho, em reconhecimento da sua notável obra ao longo dos 40 anos da Revolução Nacional, a Medalha de Gratidão da cidade de Lisboa.

A medalha foi entregue ao Prof. Oliveira Salazar durante uma cerimónia efectuada na residência de verão do Presidente do Conselho, em S. João do Estoril, onde se deslocaram o Presidente, Vice-Presidente e vereadores do Município de Lisboa, a fim de estarem presentes ao acto.

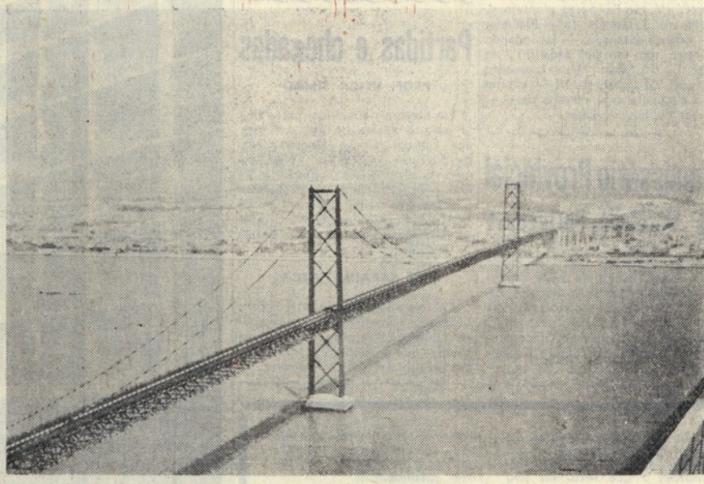
No momento da entrega da medalha, o general França Borges proferiu algumas palavras para referir que o Município de Lisboa, ao conceder por unanimidade a medalha ao Prof. Salazar, tora o intérprete dos sentimentos da população da cidade numa justa homenagem a quem tão abnegada como corajosamente tem defendido a pátria e tem realizado uma obra excepcionalmente meritória e de uma envergadura enorme, a qual se afirma neste ano em que se comemora o 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio da forma mais eloquentemente, através da inauguração de importantes melhoramentos, entre os quais cumpre destacar, pela sua importância e grandiosidade a Ponte sobre o Tejo, velha aspiração não só de Lisboa como das populações da margem sul do rio.

A entrega da medalha foi acompanhada da oferta dumha colecção de gravuras da Lisboa antiga.

Ao agradecer a visita dos municípios e a medalha que a Câmara Municipal de Lisboa quisera atribuir-lhe, o Prof. Oliveira Salazar teve palavras de profundo reconhecimento pela distinção e pela oferta.

(Continua na pág. 20)

# CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO EM CLIMA DE JÚBILO foi ontem inaugurada a Ponte Salazar ligando em Lisboa as duas margens do Tejo



## NA MARGEM DA PONTE A GRANDE FESTA DA FAMÍLIA

Pelo enviado especial do «Notícias», Guilherme de Melo e M

Estamos em Lisboa há meia dúzia de horas, passamos livremente pelas suas ruas, avenidas, pelas suas praças, neste primeiro dia no lado de Cá da Terra Portuguesa e nas conversas que se cruzam no ar, no entrelaçar dos ditos embebidos daquele inconfundível espírito alfacinha, a Ponte é a vedeta do momento. A poucos dias da sua inauguração, com tudo a postos para início do colossal programa festivo, com embalagens de convidados afluindo a todo o momento dos quatro cantos da velha Casa Lusitana, a Ponte agiganta-se por sobre a cidade, projecta a sua sombra dominante sobre os cafés, as esplanadas, os teatros, alonga-se até mesmo pelos túneis sombrios do «Metro» que veruma as entranhas da cidade tentacular e trepidante de vida

neste Agosto já não demasiado quente mas plerótico de cor, ébrio de Sol e azul e pintalga-do de turistas.

Com seis meses de avanço no prazo previsto para a sua conclusão a ponte deu já, assim, uma economia de cerca de 30 mil contos, equivalentes à redução dos 51 meses inicialmente previstos para 45. E já com o sistema de iluminação igualmente montado, experimentado e pronto a transformá-la, a partir do grande dia, é como um dragão de escamas cintilantes eternamente espreguiçado na noite.

Números fabulosos acompanham a sua entrada no panorama das grandes realizações do século: é a maior ponte suspensa do Mundo; o fio utilizado nos cabos principais daria volta e meia à Terra; o seu tabuleiro foi concebido para poder funcionar com cinco vias de circulação; a ponte tem 2.300 metros de comprimento total, 1.013 metros de vão central, pesando, a vigia principal, 22.000 toneladas, com uma altura de 11 metros.

O seu custo total orça pelos dois milhões e duzentos mil contos — cerca de 77 milhões de dólares — devendo o custo da obra estar amortizado em 20 anos.

No momento em que oficialmente se comemora o 40.º aniversário da Revolução Nacional, a Ponte Salazar surge, assim, aos olhos do Mundo inteiro, como a cúpula gigantesca e impar de toda uma grandiosa Catedral de Nacionalismo. Dela se orgulham os Homens do Estado Novo, dela se orgulha Portugal inteiro — dela se orgulha o Homem que a tornou possível e a que deu o seu próprio nome.

Desde há uma semana que todos os dias chegam convidados a Lisboa. Avião após avião, vindos do Ultramar, vindos de todos os países estrangeiros onde quer que uma colónia formada por portugueses emigrados exista, os grupos de representantes de todas essas parcelas lusas pelo Mundo repartidas têm vindo a reunir-se na Casa-Mãe para a grande festa da Família.

Durante três dias, o Tejo resplandecerá de luzes, no vai-vem de margem para margem, as re-

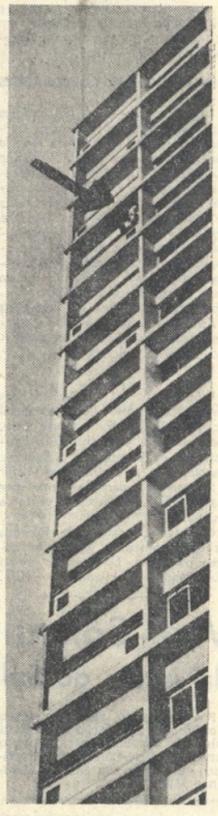
## O Chefe do Estado presidiu à cerimónia que reuniu 12.000 convidados

LISBOA, 6. — Duas palavras apenas, em toda a sua simplicidade, assinalam, em quatro marcos, mais do que a concretização de um sonho a sublimação de uma obra. Duas palavras apenas: Ponte Salazar. A sua inauguração, em justificado clima de júbilo, congregou em Lisboa portugueses das cinco partes do Mundo, toda a grande família portuguesa espalhada pelo Mundo.

Milhares de portugueses das províncias ultramarinas e do estrangeiro vieram juntar o seu entusiasmo e a sua fé inabalável nos altos destinos da Pátria aos dos seus irmãos da Metrópole. E a mocidade, o garante da continuidade da obra nacional, veio também, em grande número, de todas as províncias portuguesas, assistir à inauguração dum dos mais ricos testemunhos da preciosa herança que há-de receber em suas mãos e continuar no futuro.

chegou ao local, o qual se encontrava vistosamente engalanado, com muitas dezenas de bandeiras nacionais ondulando ao vento em altos mastros. O Prof. Salazar foi recebido no meio de delirantes aclamações de milhares de pessoas que, de pé, tributaram ao chefe do governo uma calorosa homenagem. As 10.30 o Almirante Américo Tomás, que pernoitara em Sesimbra, chegou de frente da Tribuna num automó-

(Continua na pág. 20)



EMPOLHEIRO NO 13.º ANDAR DE UM PRÉDIO AINDA EM CONSTRUÇÃO, O PEDREIRO (ASSINALADO NA GRAVURA) CONSTITUI EXEMPLO PERFEITO DA FALTA DE PROTECÇÃO. PROBLEMA QUE TEMOS DEBATIDO COM FREQUENCIA, TANTO ARROJO INCONSCIENTE E TANTO DESPREZO PELA VIDA MERECEM UM COMENTÁRIO AMARGO. A IMAGEM É TANTO MAIS DRAMÁTICA QUANTO, NA REALIDADE, É CERTO AS CIRCUNSTÂNCIAS NOS PERMITIREM COLHER INSTANTANEAMENTE SEMELHANTES VÁRIAS VEZES POR DIA. MAIS DO QUE UM AVISO, A GRAVURA, NA BELEZA DA SUA PERSPECTIVA, TESTEMUNHA O PRÓPRIO PERIGO

## A SEMANA INTERNACIONAL

### 1. O PASSADO PROXIMO

Desde Janeiro, o general Ironsi detinha em suas mãos o poder supremo, como chefe aparente e indiscutível da Nigéria. Escalra o poder por meio de um discreto golpe de estado militar que lhe conferiu a dignidade suprema e, com ela, uma autoridade discricionária.

Parceiro, porém, que havia quem não concordasse com semelhante programa e preferisse qualquer outra fórmula, sem se inquietar muito de saber qual fosse o seu espírito.

É possível que Ironsi tivesse em vista, de facto, a unidade moral dos Nigérianos, mas é certo que a sua intervenção criou um facto novo e levantou os mais graves problemas.

De momento, o golpe resultou na primazia concedida às populações negras das duas grandes regiões do Sul, opostas por princípio à Região Setentrional.

Ironsi, pertencente à tribo dos Ibo, preferia a qualquer outra fórmula a prevalência dos seus amigos e contava assegurá-la na primeira oportunidade.

(Continua na página 10)

# HIROSHIMA recorda o holocausto de 1945

HIROSHIMA, 6. — Hiroshima, vítima da primeira bomba atómica do Mundo, voltou hoje a ser recordada quando se acrescentaram novos nomes à longa lista das vítimas.

Frente 30.000 pessoas, o presidente do Município, junto ao Monumento aos Mortos, inscreveu na lista os nomes de mais 550 vítimas. Destas 482 foram apenas identificadas como vítimas do ano passado e 68 pereceram de cancro, leucemia ou outras doenças provocadas pelas radiações da explosão de há 21 anos.

Apenas 176.987 das 420.000 pessoas da cidade sobreviveram ao ataque atómico. Hoje, menos de 100.000 estão vivas. Continuam a morrer no novo hospital da bomba atómica, sendo a incidência da leucemia cinco vezes maior em Hiroshima do que no resto do Japão.

Pelas oito horas e quinze minutos exactos de hoje, o momento exacto em que a fortaleza voadora norte-americana «Enola Gay» deixou cair a bomba de 4.062 quilos há 21 anos, o movimento na cidade foi suspenso e as pessoas baixaram as cabeças para guardar um minuto de silêncio. Logo a seguir foram libertados mil pombos, símbolos da paz.

O major Hamal, sobrevivente da explosão, leu uma mensagem de paz, lamentando que ainda se realizem experiências nucleares na atmosfera.

«A sobrevivência da Humanidade dependerá da paz», dependem das nações, que devem convencer-se de que todos os povos da

(Continua na pág. 20)



## NOS CÉUS DO VIETNAME Aviões americanos desviam-se duma salva de mísseis de construção soviética

SAIGÃO, 6. — Aviões norte-americanos desviaram-se ontem de uma salva de 14 mísseis terra-ara quando bombardeavam depósitos de combustível e estações de radar num grande círculo à volta do porto norte-vietnamês de Haiphong, segundo revelou um informador dos Estados Unidos.

Nenhum dos mísseis atingiu o alvo, tendo sido o quarto dia consecutivo em que nenhum aparelho americano foi abatido pelo fogo anti-aéreo sobre o Vietname do Norte.

Ao mesmo tempo que mantêm a sua pressão sobre os principais portos do Norte e as áreas industriais, os aviões a jacto americanos bombardearam na noite passada um comboio de 40 camiões que se dirigia para a fronteira com o Sul.

Segundo o mesmo informador vinte e cinco incêndios iluminaram a noite enquanto os «Phantoms F-4C» mergulhavam sobre o comboio que se estendia por cerca de 12 quilómetros, atirando continuamente. Os camiões da frente encontravam-se a cerca de 12 quilómetros da zona desmilitarizada que divide os dois Vietnams.

## SIERA

tradição de alta fidelidade

RÁDIOS • GIRA-DISCOS • GRAVADORES  
RÁDIO-GRAMOFONES

REPRESENTANTE PARA MOÇAMBIQUE

### APEL

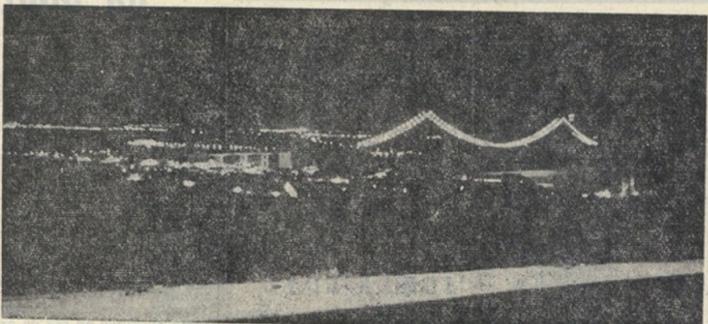
APLICAÇÕES ELÉCTRICAS LDA.

AV. FERNAO DE MAGALHÃES, 107 LOURENÇO MARQUES

## O REI DIVERTE-SE

O REI HUSSEIN, DA JORDÂNIA, A FÉRIAS NUMA PRAIA DO SUL DA FRANÇA, DIVERTE-SE PRATICANDO UM DOS SEUS DEPORTOS FAVORITOS: DESCER DE PARA-QUEDAS SOBRE AS ÁGUAS

# A PONTE SOBRE O TEJO



Magnífica perspectiva nocturna da ponte iluminada

(Continuado da página 1)

vel escollido por batedores motociclistas. As aclamações que rompem de todos os lados enquanto o supremo magistrado da Nação se encaminhava para o local onde recebeu honras militares prestadas por uma guarda de honra composta por batalhões das três forças armadas. Depois de escutado o Hino Nacional, o Chefe do Estado passou revista às tropas, prestando continência à bandeira. Terminado o desfile que se seguiu, o Almirante Américo Tomaz dirigiu-se à tribuna, onde foi recebido pelo Ministro das Obras Públicas e pelo Director do Gabinete da Ponte, recebendo depois cumprimentos do Governo à frente do qual se encontrava o Prof. Salazar. Um grande aperto de mão foi trocado entre os dois grandes chefes da Revolução Nacional.

O Almirante Américo Tomaz tomou lugar no cargo presidencial, ladeado à direita pelo Presidente do Conselho, Presidente da Assembleia Nacional, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vice-Presidente do Conselho de Ministros da Espanha, general Muñoz Grandes, Ministro dos Transportes da Austria, Dr. Ludwig Weiss, Ministro das Obras Públicas de Espanha, D. Federico Muñoz, Presidente do Export Import Bank, Arnold Linder, seguindo-se depois os Ministros da Saúde e Assistência, Comunicações, Educação Nacional, Negócios Estrangeiros, Justiça, e da Defesa Nacional, os Secretários de Estado da Agricultura e Indústria e os Subsecretários de Estado do Tesouro e do Exército. A esquerda colocaram-se os Ministros das Obras Públicas, Presidente do Conselho Corporativa, Ministros dos Transportes da Alemanha, Dr. Hans Christoph Seeohn, Ministro das Obras Públicas do Brasil, marechal Juarez Távora, Ministro da Agricultura da Espanha, Ministros portugueses do Interior, Finanças, Marinha, Ultramar, Economia e Corporações, os Secretários de Estado da Aeronáutica e Comércio, os Subsecretários de Estado de Agricultura, Orçamento, Obras Públicas, Administração Ultramarina e Fomento Ultramarino, Administração Escolar e da Juventude e Desportos. Em lugar especial tomou lugar o Cavaleiro, D. Manuel Gonçalves Correia, encontrando-se também presente o Arcebispo de Milene.

Um coro misto cantou a «Aleluia» de Handel.

«ESTA PONTE INTEGRA-SE NO QUADRO DAS REALIZAÇÕES DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS»  
— eng. Canto Moniz

Em seguida, o Eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, pronunciou o seu discurso. Começou por se dirigir ao Chefe do Estado referindo-se aos seus relevantes serviços prestados ao longo dum carreira brilhante, que culminaram com a renovação da marinha mercante, e à forma como, justamente elevado à supremacia chefia de Estado, vem exercendo os seus mandatos, impondo-se pela dignidade, simpatia e interesse com que acompanha os anseios e o trabalho de todos os portugueses.

Dirigindo-se depois ao Prof. Salazar agradeceu a obra extraordinária que vem realizando neste país há quase quatro décadas. «Esta ponte que hoje vamos inaugurar integra-se no quadro das realizações dos últimos dez anos e é, para cima e além de tudo, uma obra de Vossa Excelência.

A maior obra pública já realizada em Portugal

Proseguindo, o Eng.º Canto Moniz disse encontrarem-se ali todos para viver uma hora alta da vida nacional com a inauguração da maior obra pública já realizada em Portugal. Mencionou o sentimento de alegria que todos sentiam por ver concluída a gigantesca obra a que se dedicaram com alma e coragem. E acrescentou: «É pois, com a maior satisfação que damos por praticamente concluída a nossa tarefa com seis meses de avanço sobre a data prevista.

«Na construção da Ponte sobre o Tejo foram tomadas excepcionais medidas de cautela para prevenir os acidentes e reduzir ao mínimo o tributo em estropiações e vidas com que a humanidade paga sempre as suas grandes realizações. Embora os resultados obtidos sejam dos melhores registados nos anais das grandes obras públicas perdemos quatro homens nos trabalhos de construção e para esses companheiros de trabalho vai o preito da nossa saudade e da nossa melhor homenagem.»

«O Director do Gabinete da Ponte o Tejo disse depois que

uma vez chegado ao fim da obra estava vivendo a hora mais grata: «A hora do agradecimento. Agradecimento a Deus, ao Governo e às Organizações filantrópicas e bancárias, destacando o Banco Nacional Ultramarino, à firma adjudicatária, todas as suas associadas, aos operários, aos engenheiros e todo o pessoal do Gabinete da Ponte, à todas as entidades oficiais e particulares chamadas a colaborar no empreendimento, a todos os portugueses e especialmente aqueles que foram atingidos pelas inevitáveis expropriações.

«Uma homenagem de agradecimento muito especial — disse em seguida — é devida neste momento a um homem que há mais de 12 anos vem queimando a sua vida num extraordinário esforço intelectual e físico à frente da tarefa das Obras Públicas deste país — o Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira.

O orador terminou dirigindo ao Presidente da República as seguintes palavras: «Daqui a momentos vai Vossa Excelência entregar à Nação uma notável obra de engenharia do nosso tempo. Neste momento solene, nós desejamos pedir que ela seja considerada mais do que uma bela obra que um governo ciente das suas altas responsabilidades tornou possível — desejamos que esta obra seja considerada como um verdadeiro símbolo da confiança que nós portugueses temos em nós próprios para planejar e realizar as nossas obras por maiores que sejam, em todas as circunstâncias da vida nacional. Desejamos também que esta obra venha a ser considerada pelas gerações futuras não só um valioso instrumento de trabalho da nossa geração, mas também uma verdadeira mensagem que lhes deixamos — mensagem da fé que temos nos destinos da nossa Pátria.

## PALAVRAS DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA U. S. S. C.

Seguidamente falou o sr. Roger M. Blough, Presidente do Conselho de Administração e Administrador executivo da United States Steel Corporation que disse sentir-se grandemente honrado pela oportunidade de tomar parte na cerimónia da inauguração da ponte e referiu diversos aspectos da sua construção e da extraordinária colaboração que sempre se verificou entre as empresas estrangeiras e portuguesas.

O sr. Blough terminou o seu discurso dizendo: «Desejo que esta magnífica ponte continue a ser, como já o é, um laço que faça com que no futuro os povos dos nossos dois países se aproximem cada vez mais.»

Discursando a seguir, o Presidente da Câmara Municipal de Almada, Dr. Glória Pacheco começou dizendo: «Dentro de momentos vamos assistir à transformação de um sonho em realidade. Almada vai ficar ligada a Lisboa por uma via rápida e cómoda, a Ponte Salazar. O que este empreendimento representa para valorização da Nação, o que representa para a economia e para a vida social, não há necessidade de dizer, pois, como nunca será demais repetir que esta obra só foi possível devido ao esforço de alguns, lutando contra todos os ventos da História.»

Destacou depois, em primeiro, o Prof. de Finanças de Coimbra que vem sacrificando a sua vida ao serviço da Pátria, sem cuidar de saber do valor do sacrifício feito, tendo só no momento do pensamento que definiu em 29 de Abril de 1928 ao entrar para o Governo: «Não tem que agradecer-me este encargo porque ele representa para mim tão grande um sacrifício que não faria a ninguém. Faço-o ao meu país como dever de consciência, friamente, serenamente, cumprindo-o.

Cito, proseguindo, a administração que merece o Eng.º Arantes e Oliveira, incansável impulsor daquela importante obra, e acabou afirmando: «As minhas últimas palavras vão para Vossa Excelência Senhor Presidente da República para lhe dizer que estamos gratos por a Ponte Salazar ser feita na futura cidade de Restor-Rei e junto da imagem do Redentor da Humanidade e Guia sempre seguida da Nação portuguesa desde a sua fundação.

## ESTRADA DAS CINCO PARTES DO MUNDO

Levantou-se a seguir o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general Francisco Borges, que declarou estar o Tejo, a cujo

## NECROLOGIA

**MANUEL SEIXAS**  
LISBOA, 6. — Faleceu esta madrugada o Director de Fazenda do Ultramar, Manuel Seixas, de 65 anos de idade. Tendo ingressado no quadro da Fazenda Ultramarina, em 1926, aposentou-se em Dezembro de 1965, depois de prestar relevantes serviços em Angola, Macau e Moçambique. Foi provedor em Benguela, no Instituto de Assistência Social de Angola, onde deixou o seu nome ligado à «Grande dos Rapazes». Da sua folha de serviços constam vários louvores e a condecoração oficial da Ordem do Império, com que foi agraciado. — (L.).

estúrio acorrem desde há séculos as estradas que vêm das quatro partes do Mundo, donde partiu a alma portuguesa como semente da cristandade, vestido das suas melhores galas, nesta hora, neste dia de festa. Mais adiante, dirigindo-se ao Chefe do Estado, afirmou: «Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, que semana a semana vem inaugurando melhoramentos que enriquecem o património das nossas terras e das nossas gentes, tem a felicidade de incluir a inauguração desta grande obra entre as maiores com que se tem ilustrado o mandato de Vossa Excelência como Ilustre e querido Chefe da Nação.»

Após ter-se referido à técnica da ponte, à importância da sua situação e à participação da Câmara Municipal de Lisboa na realização da obra, o general Francisco Borges alongou-se falando da história da ponte e disse: «Anteriormente à Revolução Nacional não foi possível realizar obra construtiva porque Salazar não existia. No nosso tempo tudo foi possível porque Salazar existe. Ao fim de quase 40 anos ele renovou o País. Ao fim de quase 40 anos ele tinha salvo a Nação. Como surgiu acontecimento tão maravilhoso? Por milagre: de Deus que o inspirou e de toda a Nação que nele acreditou e o seguiu.»

Terminou o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa por dizer, referindo-se ainda à figura do Senhor Presidente do Conselho: «O Tejo e o mundo português avoluma-se a vozejar perante a multidão, que se repercute nas montanhas, encostas e planuras para ecoar nos vales dos rios e encher de clamor este rio da vida nacional e mundial. Obrigada por nos ter salvo da barbárie e do caos, obrigada por nos ter concedido, ao longo de 4 décadas de administração, de riqueza material, de justiça social, paz, ordem, disciplina e prestígio. O Tejo, a Nação e o mundo português, estão em festa. Na verdade tem razão para gritar conosco: Muito obrigado Professor Salazar por nos ter dado também a «Ponte Salazar».

## DISCURSO DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Finalmente falou o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira: «Vive hoje a Nação portuguesa um dia de glória e de triunfo. O momento culminante desta grandiosa inauguração, dou graças a Deus e declaro aberta ao tráfego e posta ao serviço da Nação a Ponte Salazar.»

O momento em que o Chefe do Estado acionou o mecanismo, ouviu-se o Hino Nacional que a assistência acompanhou num coro impressionante. Aplausos intermitentes romperam logo que findaram as últimas estrofas do hino nacional, enquanto uma revoadinha de pombos subia nos ares e estalavam muitas centenas de foguetes.

O Supremo Magistrado da Nação regressou de novo à tribuna de onde momentos depois partiria em cortejo pela ponte. Entretanto, enquanto aviões da Força Aérea Portuguesa cruzavam as áreas ao redor da ponte, centenas de barcos, de recreio e de pesca, faziam soar as suas sirenes num entusiástico coro de metais.

## VII Acampamento Nacional da M.P.

(Continuado da última página.)  
va rodeado pelos guilões de todos os distritos do Continente, Ilhas e Ultramar, representantes do Acampamento.

Terminada a cerimónia litúrgica, efectuou-se a entrega dos prémios a 56 finalistas do VIII Curso de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa, após o que se fez a evocação dos dirigentes graduados da Organização que morreram no Ultramar em defesa da integridade da Pátria, sendo entregues aos seus familiares as placas comemorativas do Acampamento, onde se lê o nome de cada um, segundo da palavra «Presente».

ma admirável, as suas tão apreciadas qualidades, com sacrifício para alguns, da sua própria vida».

Concluindo, o Eng.º Arantes e Oliveira sintetizou em palavras magníficas, a grandeza e importância da ponte, dizendo: «Esta grande obra, verdadeiro padrão do progresso e da técnica ao serviço da Humanidade, ficará para os vindouros como o mais eloquente símbolo da era de erigido e grandioso, cujo 40.º aniversário o País este ano comemora e que trouxe à Nação um espírito novo que tornou possível dar corpo a obras com a que antes se tinham como meros sonhos irrealizáveis.

Aos sentimentos bem legítimos de orgulho nacional, de confiança nas nossas próprias possibilidades e de fé inabalável nos nossos destinos, que esta obra despertará em todos os portugueses, não podia deixar de ficar associado um sentimento de gratidão expressivamente traduzido no nome por que a agora em diante, esta ponte será designada em homenagem à vontade nacional que ao Ministro responsável competia atender no uso de indeclináveis prerrogativas.

## IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES PELO CHEFE DO ESTADO

Terminadas as palavras do Eng.º Arantes e Oliveira, o Chefe do Estado impôs condecorações aos obreiros da ponte, proferindo as seguintes palavras: «As condecorações, cuja entrega acabou de fazer, são as propostas pelo sr. Ministro das Obras Públicas e destinadas aos obreiros mais destacados desta ponte. Antes porém de fazer essa entrega, um outro dever me obriga a fazer: o de agradecer a todos os que, dentro das Obras Públicas, o homem o trabalhador admirável que consumiu a sua saúde vivendo profundamente, além de tudo o mais — uma obra maravilhosa a realização desta obra.»

Alcoar no seu peito, com imensa satisfação, as insígnias da Cruz da Ordem de Santiago da Espada este certo de que o Tejo não dia mais feliz da sua vida. Vive o mundo português, de engenheiro e de ministro».

## BENÇÃO E INAUGURAÇÃO

Terminada a entrega das condecorações, Sua Eminência o Cardeal Patriarca, já paramentado de mitra e báculo, precedido da Cruz alçada, encaminhou-se para o local donde seria dada a bênção.

## CONCEDIDA AO PRESIDENTE DO CONSELHO A MEDALHA DE GRATIDÃO DA CIDADE DE LISBOA

(Continuado da página 1)  
de gravuras que muito apreciou. Depois o Presidente do Conselho, durante cerca de trinta minutos, trocou impressões com os visitantes sobre os problemas de interesse para a cidade, manifestando o seu vivo desejo pela continuação da obra de manutenção da estética de Lisboa e a sua satisfação pela grande obra de saneamento executada no Vale de Alcátara para efeitos de construção dos acessos à Ponte sobre o Tejo. — (L.).

# Para o Norte e em força

(Continuado da página 1)

dos outros, toda a espécie de riscos e sacrifícios. Percorrer quilómetros e quilómetros de estrada que não é asfaltada, que se resume a dois metros de terra, que são mais que irregulares trilhões, que é ladeada por denso arvoredo e traço capim, que provavelmente está minada, percorrer esses mesmos quilómetros no conforto de uma caixa de carga de um camião, só não provocará apreensão a quem se resume a faz-lo em trabalho de imaginação, segurado numa boa poltrona.

Disposição em prontamente aceitar ser escalado para um período de ronda, a qualquer hora da noite, fonda protectora da vida e fazenda próprias e alheias, obtém-na quem, nos companheiros de vigília, encontra o verdadeiro sentido da solidariedade.

Como soldados ou elementos de uma milícia calorosa e desconhecida, sujeitos e buscando os mais variados perigos, cientes de que não são permitidos atrasos ou fraquezas, não é façanha possível de admitir como fácil.

Não ceder à tentação de abandonar a zona de luta salvando egoisticamente bens pessoais, resultado de inúmeros anos de trabalho, mas deixando um vazão que as armas, só por si, nunca preencherão, só homens forjam o consequente.

Sofrer resignadamente na cama de um hospital os ferimentos obtidos em campanha sem que, para alívio dos mesmos, se possa contar com a presença amiga de uma mãe — da mulher, da noiva ou de um simples

## APARATOSO CHOQUE

(Continuado da última página.)

que é um dos feridos. Este veículo apresentava a chapa de matrícula MBA-79-82 e tem a marca «Morris».

O machimbombo, propriedade da «Auto-Transportes, Lda.», tinha a matrícula MBM-01-13 e circulava naquele momento na linha 6.

Apesar da violência com que se deu o acidente, não se registaram quaisquer ferimentos nos passageiros que seguem no veículo pesado.

## CONCEDIDA AO PRESIDENTE DO CONSELHO A MEDALHA DE GRATIDÃO DA CIDADE DE LISBOA

(Continuado da página 1)  
de gravuras que muito apreciou. Depois o Presidente do Conselho, durante cerca de trinta minutos, trocou impressões com os visitantes sobre os problemas de interesse para a cidade, manifestando o seu vivo desejo pela continuação da obra de manutenção da estética de Lisboa e a sua satisfação pela grande obra de saneamento executada no Vale de Alcátara para efeitos de construção dos acessos à Ponte sobre o Tejo. — (L.).

familiar — e conhecedor de que, restabelecido, voltará a expor-se aos mesmos ferimentos, só um autêntico soldado o admite. As populações civis e à tropa, que experimentaram já o que nem sequer conhecemos, exigirá-se mais do que tem dado só será permitido a partir do momento em que disso nos mostrarmos mais merecedores.

Se é certo que não dissemos o muito que há a dizer não foi no entanto o nosso objectivo escusarmo-nos a transmitir as impressões colhidas. Manifestar da forma mais indicada o que sentimos e continuamos sentindo não é tarefa fácil. Logo nos compenetrarmos do cuidado a pôr em tal trabalho; logo reconhecemos que, mais do que nunca, se tornaríamos extremamente graves os juízos precipitados ou quaisquer injustiças.

Naturalmente pretender-se-ia que acentuássemos que, longe das zonas onde de forma autêntica se luta, existem responsáveis civis e militares que, pelas suas atitudes, aparentam desconhecimento do que deles se espera. Pretender-se-ia que nos dirigissemos a apoiar a luta por exemplo, o uso abusivo de automóveis do Estado em serviços que nada têm a ver com o Estado; que referíssemos a frequência com que, festivamente e em ambiente de escusado luxo, se homenageia e se é homenageado; que condenássemos determinadas obras que irão beneficiar exclusivamente A ou B quando outras, extensivas a um grande número, naturalmente mereceriam prioridade.

Não nos quisemos poupar à desagradável menção de semelhantes particularidades. Quisemos, antes do mais, praticar justiça dando a conhecer e elogiar o que de grande, e embora por poucos, está sendo realizado no Niassa e Cabo Delgado.

Não nos restam dúvidas que para o que ainda se torna indispensável a fazer será necessário o estabelecimento de uma mentalidade inteiramente nova por parte dos que ainda não sentiram na pele e na fazenda os perigos do terrorismo. Essa mentalidade já existe no Norte; assim, mais não teremos que ambicionar senão a coragem de a adoptar.

Nos erros passados somente devemos encontrar os ensinamentos para o futuro e então, ao pô-los em prática, recusarmos a aceitar qualquer falha, venha ela de onde vier.

Parceiro-nos este o melhor caminho a seguir.

Bem sabemos que não só em Lourenço Marques se vive um perigoso clima de desconhecimento e indiferença sobre o esforço que vem sendo desenvolvido no Norte. Essa noção também a têm os que, com direito para tal, em Olivença, Vila Cabral, Moimboá da Praia e outras localidades, quiseram apresentar-nos o seu desconsolo. Em Lourenço Marques, porém, reside o maior número daqueles de quem se pode esperar o exemplo de arranque para a indispensável e justa viragem, viragem que bem poderá ser inspirada na atitude que tão oportunamente assumiu, em relação a Angola, o Senhor Presidente do Conselho:

PARA O NORTE E EM FORÇA.

A. M. G.

# A CHEGADA DA PRESIDENTE da Comissão Central do M. N. F.

(Continuado da última página.)

a razão da minha vinda a Moçambique», para, depois, respondendo a uma pergunta que lhe foi formulada, esclarecer alguns pontos da sua deslocação ao Ultramar: «Penso e espero estar aqui em Moçambique 1 mês. Irei depois passar

## HIROSHIMA recorda o holocausto de 1945

(Continuado da página 1)

Terra compartilhada de um destino comum.»

O Primeiro-Ministro Eisaku Sato fez chegar uma mensagem aos participantes, reafirmando a sua determinação de lutar pelo estabelecimento da paz mundial. Kozo Sasaki, presidente do Partido Socialista, expressou a sua oposição à posse das armas nucleares qualquer que seja o país, sem considerações de ideologia nem de nacionalidade, e afirmou a necessidade urgente de um acordo internacional para a proibição do fabrico e utilização de armamentos nucleares.

Por seu lado, o presidente do Município de Hiroshima pediu a interdição das experiências atómicas e lamentou que «dois países prosseguissem ainda com tais experiências com vista ao fabrico de novas armas nucleares, acrescentando: «O Japão, o único país que até agora sofreu os horrores do bombardeamento atómico, esforça-se por estabelecer uma paz mundial e opõe-se à guerra nuclear, que poderia destruir a Humanidade.» — (P.P.-R.).

## NATAÇÃO

(Continuado da página 4)

Ian O'Brien, da Austrália, em Fevereiro de 1963, em Sydney. — (R.).

## PRIMEIRA TRAVESSIA DO TEJO SOB A PONTE

Realiza-se hoje a primeira travessia a nado sob a ponte do Tejo, com partida junto ao pilar sul e chegada ao pilar norte.

A prova é organizada pela Associação de Natação de Lisboa, nela tomando parte nadadores das categorias de juniores e seniores de ambos os sexos.

A classificação é estabelecida individual e colectivamente, contando para esta a soma de pontos dos primeiros três nadadores de cada clube.

## BATIDOS DOIS RECORDES DO MUNDO NOS CAMPEONATOS AMERICANOS

FILADÉLFIA, 6. — Durante as eliminatórias para os Campeonatos de Natação dos Estados Unidos, a nadadora Martha Randall, de 18 anos, bateu o recorde mundial dos 200 metros-livres com o tempo de 2m. 11s.4.

O recorde anterior pertencia à nadadora australiana Dawn Fraser, estabelecido em 1960.

Na prova dos 1.500 metros, o nadador Lee Davis, de 17 anos, alcançou também um máximo mundial, com o tempo de 18m.21s.7 estando o anterior em 18m.23s.7.

## MENSAGEM

A Presidente da Comissão Central do M.N.F. afirmou em seguida ser portadora de uma mensagem especial, expressando-se nos seguintes termos: «Trata-se de uma mensagem da mulher portuguesa, a mensagem de saudade, a mensagem de portuguêsismo, aquele abraço de toda aquela gente para toda a gente que aqui está.»

## MENSAGEM DA SELECÇÃO

«Fui incumbida — continuei — de um recado, de uma mensagem que me é gratíssima ser porta-voz. A selecção, a nossa grande Selecção Nacional manda o maior abraço, toda a sua simpatia e amizade para os civis e militares nesta portuguesa terra de Moçambique, que aqui trabalham e lutam pela Pátria.»

## VISITA AO NORTE

Falando especialmente para o nosso Jornal, a senhora de Súpico Pinto afirmou que é sua intenção visitar os militares no Norte da Província mas que tudo dependia do Governador-Geral com quem teria em breve uma entrevista.

No que respeita a portadores da visita, incluindo sessões de trabalho com as senhoras da Comissão Provincial e Comissões Distritais e Concelhias, fomos informados que ainda não tinha sido estabelecido qualquer programa, esperando-se, todavia, que amanhã a Presidente e dirigente da Comissão Central visitem a nova sede da Comissão Provincial de Lourenço Marques e que nessa altura seja anunciado o programa completo.

## A PARTIDA

A partida de Lisboa, falando para a Informação, a Presidente da Comissão Central do M.N.F. declarou que vinha «com a missão» de trazer aos militares que se batem pela defesa da Pátria, em nome das famílias, a fé e a gratidão de todos.

## INCÊNDIO NA LIXEIRA

Cerca do meio-dia de ontem, deflagrou-se um incêndio na lixeira municipal. Os bombeiros que compareceram imediatamente, combateram as chamas durante sete horas, findas as quais tiveram de montar uma moto-bomba, tendo ficado dois bombeiros de prevenção no local. Estes incêndios sucedem-se com muita frequência, e são devidos, normalmente, a pontas de cigarros caídas sobre a lixeira, que ocupa uma área imensa na zona das Lagoas.

## ÊXITO NUM SARAU DE POESIA

O sarau de poesia promovido pelo mensário «Tribuna dos Jovens» e interpretado por um grupo de rapazes e raparigas, constituiu um notável êxito.

Tanto a organização como os próprios declamadores cometeram falhas que, por certo, tentaria não repetir. Falhas essas acentuadas quando se quis afirmar que tanto a poesia como a declamação representavam a expressão da nossa juventude.

Ora, quanto a nós, a organização pecou pela selecção dos poemas, já sem referir aos portadores da apresentação. A maioria revelou vacilação e até mesmo um evazió interior que não pode de modo algum representar em valor intrínseco de toda uma juventude moçambicana. A declamação, muito embora não fosse primorosa (e ficaram a sensação que isso se deve aos poucos ensaios) foi de tal modo aceite pelo público que em muitos casos não só aplaudiu calorosamente como insistentemente pediu repetição.

O sarau valeu sobretudo pelo arrojo da iniciativa e pelo de sasso sobre com que um punhado de jovens marcou presença, e bem, expondo-se a um público exigente, ainda por cima com entradas pagas.

## REPETIÇÃO

Brevemente, em data ainda a anunciar, a «Tribuna dos Jovens» promove mais um sarau cuja receita de bilheteira revertirá a favor do Movimento Nacional Feminino, para auxílio dos militares que combatem no Norte da Província.

Certamente que as deficiências que ontem estiveram presentes não se repetirão e o sarau terá um êxito ainda mais acentuado, que o público não deixará de aplaudir.

## FINAL DO TORNEIO INTER-SÓCIOS

No campo de treinos do C. D. Indo-Português realiza-se hoje, pelas 8 horas, a final do torneio de futebol inter-sócios organizado por aquele clube. São finalistas as equipas das Ilhas e o Mistio, cuja luta se aguarda com muito interesse. Depois do encontro, cerca das 11 horas, na sede do clube, realiza-se um almoço de confraternização. Este torneio e almoço estão incluídos no programa dos festejos do aniversário do Indo-Português.

**APROVEITE ESTA MAGNIFICA OPORTUNIDADE!**

## CARROS USADOS

AGORA COM MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em Exposição todas as noites, até às 22 horas, no

### PARQUE Guérin (Moç.), Lda.

Esquina das Avs. 24 de Julho e General Machado

## CARROS USADOS

**VOLKSWAGEN**  
em todos os modelos:

AUTOMÓVEIS	CARRINHAS
SEDAN 1.200	PICK-UP
SEDAN 1.500	FORGO
KARMAN GHIA 1.200	CABINE DUPLA
VARIANT 1.500	KOMBI

**OUTRAS MARCAS**

AUTOMÓVEIS	DIESEL
SIMCA ARONDE	AUSTIN JEEP
SIMCA 1.000	LAND ROVER
OPEL REKORD	FARGO — 7 TON.
OPEL KAPITAN	
FIAT 500	
FIAT 1.100	
AUSTIN MINI TRAVELLE	
VAUXHALL	
VALIANT	
MG 1.100	

**MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO**

### Guérin (Moç.), Lda.

Avenida Paiva Manso, 985